

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Osesp 70 anos

**5, 6 e 7 de
dezembro**

JOHANN SEBASTIAN BACH

EISENACH, ALEMANHA, 1685 - LEIPZIG, ALEMANHA, 1750

Missa em si menor, BWV 232 [1733-1748]

5 DE DEZEMBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30

6 DE DEZEMBRO, SEXTA-FEIRA, 14H30

7 DE DEZEMBRO, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP

CORO DA OSESP

LEONARDO GARCÍA ALARCÓN REGENTE

MARIANA FLORES SOPRANO

DARA SAVINOVA MEZZO SOPRANO

VALERIO CONTALDO TENOR

ANDREAS WOLF BARÍTONO

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]

Missa em si menor, BWV 232 [1733-1748]

I - Missa

1. Kyrie

2. Gloria

54 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

II - Symbolum Nicenum

3. Credo

III

4. Sanctus

IV

5. Osanna

6. Benedictus

7. Agnus Dei

8. Dona nobis pacem

54 MINUTOS



A igreja de São Tomás,
em Leipzig.

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, oboé d'amore,
2 fagotes, trompa, 3 trompetes, tímpanos,
órgão positivo e cordas.

¹WOLFF, Christoph.
*Johann Sebastian
Bach: the learned
musician*. Nova York:
W. W. Norton, 2000,
p. 441.

Entre 1748 e 1749, anos finais de uma vida dedicada a levar a tradição da música luterana a seu ápice, Bach empreendeu o projeto de compor uma missa *tota* [completa] em latim, mesmo pressentindo que ela não seria executada. A razão que o levou a tal realização permanece, até hoje, um enigma. De acordo com Wolff¹, a *Missa em si menor* – ao lado de *A arte da fuga* (iniciada em 1742 e não finalizada) – faz parte de um movimento de síntese pessoal, em que a busca pela perfeição artística e humana levaria o compositor a superar os limites — inclusive os seus — do que se acreditava possível em termos de engenhosidade e maestria composicionais.

² Responsável pela vida musical sacro-litúrgica de uma igreja, geralmente protestante. O trabalho de um *Kantor* prevê a composição, o aperfeiçoamento do coro, o ensino prático e teórico de música e a participação na música cívica secular.

⁵ O Ordinário da Missa designa os textos cantados em dias comuns do serviço litúrgico. Suas partes são: *Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus e Agnus Dei*.

⁴ Tema, ideia principal de uma fuga.

⁶ Estrutura rigorosa de imitação, derivação e desenvolvimento de um sujeito em uma textura polifônica.

⁶ Vocalise em que uma única vogal é prolongada, percorrendo, em sucessão, muitas e diferentes notas.

Em Leipzig, importante centro cultural e comercial onde Bach exerceu o cargo de diretor de música da cidade e de *Kantor*² na Igreja de São Tomás de 1723 até sua morte, o canto em latim, nas grandes celebrações do ano litúrgico, tais como Natal, Páscoa e Pentecostes, havia se tornado uma tradição, tal como previsto por Lutero. Conviviam em paz o repertório em alemão e o em latim e, da estrutura do Ordinário⁵ da Missa, era frequente a execução do *Sanctus* e da assim chamada *missa* ou *missa brevis*, composta apenas pelo *Kyrie* e pelo *Gloria*. Nesse formato de *missa Kyrie-Gloria*, Bach escreveu, na década de 1730, quatro missas (BWV 233-236).

Para erigir a monumental *Missa em si menor*, Bach recorreu à técnica da paródia, comum desde o Renascimento. O reaproveitamento de obras anteriormente compostas permite que elas, depois de reelaboradas e integrando um novo contexto, adquiram novos significados e funções. Assim aconteceu com o *Sanctus*, executado no Natal de 1724, em Leipzig, e com o *Kyrie* e o *Gloria* enviados a Dresden em 1733 como presente ao novo eleitor da Saxônia e rei da Polônia, Augusto III. Para as outras seções, partes de cantatas foram reescritas e incorporadas.

O título – *Missa em si menor* – não foi dado por Bach. Ele apenas nomeou e numerou as seções: I – Missa [Kyrie e Gloria]; II – Symbolum Nicenum [Credo]; III – [Sanctus]; IV – [Osanna, Benedictus, Agnus Dei e Dona nobis pacem].

I. MISSA

1. Kyrie

Mantendo a tripartição do texto (*Kyrie/Christe/Kyrie*), que simboliza a trindade, o primeiro *Kyrie* nos abre um portal majestoso de quatro compassos. Segue-se uma introdução orquestral que antecipa o sujeito⁴ desenvolvido em uma grande fuga⁵ a cinco vozes. A palavra *Kyrie* tem notas repetidas, canto silábico e ritmo pontuado, contrastando com os melismas⁶ suplicantes de *eleison*.

No *Christe eleison*, a proximidade entre o fiel e Cristo é expressa por um dueto de amor que evoca a segunda pessoa da trindade. Para a criação desse afeto, as duas

⁷ Acompanhamento responsável pela sustentação harmônica, geralmente realizado por um instrumento de teclado (cravo, órgão), junto com uma corda grave friccionada (violoncelo, viola da gamba) ou dedilhada (teorba, alaúde).

⁸ *Stile antico* (“estilo antigo”) foi um termo foi usado para descrever a música sacra que seguia as tradições formais e estéticas da Renascença. [N.E.]

⁹ O instrumento se destaca como solista, em um diálogo obrigatório com a voz.

Episódio da Natividade de Cristo descrita no “Gloria”, no óleo sobre madeira de Abraham Hondius [1625-1691]. *Adoração dos pastores*.

sopranos cantam ora em simultaneidades consonantes, ora em imitações que se complementam, tendo apenas a companhia de violinos e contínuo⁷.

O segundo *Kyrie* nos transporta para o século XVI com uma intrincada fuga a quatro vozes no *stile antico*⁸, reverenciando a música sacra do Renascimento. Ainda que o contraste com o segundo *Kyrie* seja grande (orquestração, andamento e perfil rítmico-melódico), o tratamento silábico da palavra *Kyrie* e os melismas de *eleison* são mantidos, de forma a criar a sensação de unidade no fechamento desse tríptico.

2. Gloria

O “Gloria” é segmentado em oito partes que se agrupam em dois trípticos espelhados e uma conclusão binária. Há, além dos coros potentes e virtuosísticos, um solo para cada voz e uma parte *obbligato*⁹ para cada naipe instrumental.



¹⁰ Lucas 2: “¹⁵De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo: ¹⁴ ‘Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor.’”

¹¹ Os instrumentos tocam, exatamente, as mesmas notas cantadas pelas vozes.

¹² Desenhos repetidos com duas notas em graus conjuntos descendentes.

¹⁵ Na retórica musical barroca, essa figura se chama *exclamatio*.

O primeiro tríptico é organizado em coro/solo/coro, unidos pela proclamação da glória. Iniciando-se com o *Gloria*, trompetes e tímpanos dão brilho ao *tutti* orquestral, e o coro a cinco vozes evoca, com energia e pulsação ternária (a trindade), o anúncio do nascimento de Jesus feito pelos anjos¹⁰. A dimensão terrestre (“e paz na terra...”) é descrita pela redução da orquestra, pelas vozes em registro mais grave e pela pulsação quaternária. Em seguida, no *Laudamus*, o louvor se expressa nessa ária para soprano e violino altamente virtuosística através de longos melismas para a voz e desenhos brilhantes para o instrumento. Por fim, o *Gratias*, com coro a quatro vozes com orquestra *colla parte*¹¹ em *stile antico*, é uma fuga devocional cujo sujeito tem duas frases contrastantes, sendo a primeira mais solene, para expressar gratidão, e a segunda mais expansiva, manifestando a “imensa glória”.

Por sua vez, o segundo tríptico (solo/coro/solo) centraliza a súplica ao Filho. *Domine Deus*, dueto de soprano e tenor, evoca o Deus Pai e o Deus Filho. A flauta solo desenvolve motivos suplicantes¹², emoldurando o diálogo entre as vozes. *Qui tollis* se organiza como coro a quatro vozes, em andamento lento. No perfil do tema, imitado por todas as vozes, há um salto ascendente¹³ que intensifica, como se fosse um grito, o pedido de intercessão. Na ária de contralto e oboé *Qui sedes*, a combinação de dois timbres discretos cria um clima de maior intimidade e de um rogo mais esperançoso.

O “Gloria” conclui-se com uma ária de baixo com solo de trompa e instrumentação única – dois fagotes e contínuo – no *Quoniam*. Esse é o momento mais grave de toda a *Missa*, pois ilumina, por contraste, a frase “só Vós sois o Altíssimo”. Essa imagem também se desenha no motivo da trompa, um grande salto ascendente de oitava, um ornamento e um salto descendente de oitava. *Cum Sancto Spiritu*, coro a cinco vozes e *tutti* orquestral, é o contrapeso do *Gloria* inicial, porém mais grandioso, com complexa polifonia e muito virtuosístico para o coro. Texturas diferentes se alternam até chegarem a um clímax que, coroado pelo trompete, reverbera a glória eterna.

¹³Segmento escalar descendente por semitons (notas contíguas) que expressa, desde o Renascimento, um estado de ânimo angustiado e triste. Também chamado, na retórica musical, de *passus duriusculus* [passos de dor].

II. SYMBOLUM NICENUM

O título desta seção se refere ao Credo Niceno, profissão de fé adotada do Primeiro Concílio Ecumênico realizado no século IV, na cidade de Niceia da Bitínia (atual Iznik, Turquia). Ela possui nove seções espelhadas – dois coros, solo, três coros, solo e dois coros – estruturando-se em torno do eixo encarnação–crucificação–ressurreição, fundamento da fé cristã.

3. Credo

O “Credo”, coro a cinco vozes em *stile antico*, incorpora dois violinos a uma fuga a sete vozes. Nele, o tenor entoia, como sujeito, a melodia do Credo gregoriano. A pulsação obsessiva do contínuo, tipicamente barroca, integra tradição e modernidade. Introduzindo uma fuga barroca, cujo caráter festivo é realçado pelo trompete, a seção passa ao *Patrem omnipotentem*, coro a quatro vozes, formando uma unidade por meio do contraste com o *Credo*.

O dueto de soprano e contralto *Et in unum Dominum*, como no *Christe eleison*, evoca a presença do Filho, agora em sua unidade com o Pai, simbolizada por um dueto de textura imitativa. A expressão de amorosa intimidade é intensificada pelos oboés e pelas cordas.

O silêncio espiritual do coro a cinco vozes *Et incarnatus est*, momento teologicamente fulcral, é criado por uma melodia simples, cantada silabicamente, e sua descendência inicial evoca a imagem da encarnação. Os violinos repetem obstinadamente uma variação das primeiras notas dessa melodia, porém, com um ornamento dissonante, antecipam o afeto de dor a ser vivido no *Crucifixus*. Este coro a quatro vozes é o eixo das nove subseções, configurando-se como o tronco da cruz. Um baixo de lamento¹⁴ sustenta uma melodia vocal com notas repetidas que, com os motivos das cordas, emulam marteladas. As vozes se imitam com variações dissonantes e, ao final, em ténue intensidade e apenas com o contínuo, vão para a região grave, conduzindo o clima de comoção a seu ápice. Por fim, o coro a cinco vozes *Et resurrexit* fecha o tríptico axial do “Symbolum Nicenum”, e a esperança da ressurreição é plena, com o *tutti* vocal e orquestral. As vozes, em uma textura imitativa virtuosística, expressam a incontida alegria, e um solo do baixo canta a agitação do dia do Juízo Final.

No último solo da seção, *Et in Spiritum Sanctum*, secundado por dois oboés, o baixo tem uma ária dançante que presentifica a confiança no Espírito Santo, e notas mais rápidas (figuras da alegria) realçam a palavra *vivificantem*.

A seção finaliza de fato com a união dos dois coros a cinco vozes. Em *Confiteor*, a fuga em *stile antico* possui dois sujeitos contrastantes que, quando superpostos, revelam a conexão inseparável entre a confissão de fé no batismo e o perdão dos pecados. A parte final do texto – “espero a ressurreição dos mortos” – tem a indicação de *adagio* e, com harmonias instáveis, prepara o grande contraste que virá a seguir, em *Et expecto*. Neste, a vitória da ressurreição soa por meio do andamento vivo, dos saltos ascendentes das vozes na fuga, do *tutti* orquestral e, em especial, das figuras de fanfarra dos trompetes e tímpanos.

III

4. Sanctus

É a única seção escrita a seis vozes, referindo-se à visão de Isaías¹⁵. Na primeira parte do texto, há uma permuta de motivos entre grupos vocais em escrita cordal (como acordes) e polifônica. Após uma cesura e em andamento mais rápido, a segunda parte *Pleni sunt caeli et terra* é desenvolvida em uma fuga cujo sujeito se inicia assertivamente para depois se espriar em melismas. Um efeito acústico especial acontece no diálogo entre cordas e sopros.



¹⁵Isaías 6: “No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e a cauda do seu manto enchia o templo. “Serafins estavam por cima dele: cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam. “E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.”

O profeta Isaías, por Rafael Sanzio [1483-1520].

¹⁶Textura em que as imitações são mais livres do que as praticadas em uma fuga.

IV

5. Osanna

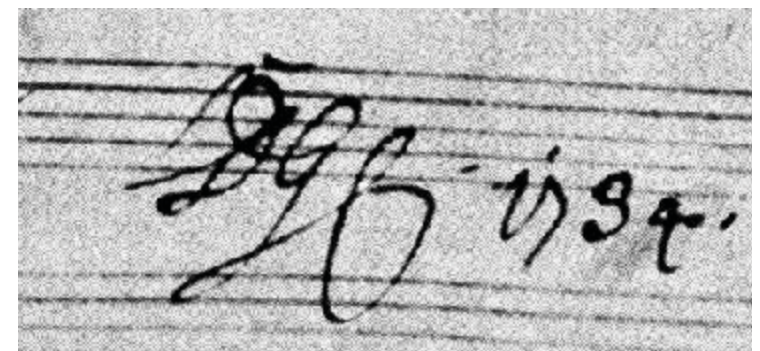
O “Osanna” tem a maior densidade da *Missa*, com coro duplo, ambos a quatro vozes, e *tutti* orquestral. O sujeito, de caráter marcial à maneira de um chamado de trompetes, expressa a energia jubilante da aclamação de Deus. Os coros I e II desenvolvem fugatos¹⁶ alternadamente, com variações virtuosísticas acompanhadas pela orquestra.

6. Benedictus

Um grande contraste vem com o “Benedictus”. A ária para tenor e flauta é leve e fluida, propiciando uma meditação sobre aquele “que vem em nome do Senhor”. Fechando o tríptico, o “Osanna” é repetido integralmente.

7. Agnus Dei e 8. Dona nobis pacem

O “Agnus Dei” é uma ária para contralto e flauta e o “Dona nobis pacem” para coro a quatro vozes. O pedido de misericórdia da ária barroca e o rogo pela paz do coro, em *stile antico*, formam uma síntese estilística. Enquanto a ária, com dissonâncias doloridas e motivos de súplica, expressa emocionalmente a imagem do Cordeiro e de nossos pecados, o coro, que representa a devoção comunitária, retoma a música do *Gratias* presente no “Gloria”, enfatizando a palavra *Pacem*. A superposição dos textos do *Gratias* e do *Dona nobis* resumem, teológica e musicalmente, a fé do luterano Bach que, ao final da *Missa*, incluiu as iniciais SDG (*Soli Deo Gloria*), confirmando que toda sua obra havia sido dedicada “somente à glória de Deus”.



As iniciais SDG – Soli Deo Gloria – assinadas ao fim das composições de Bach.

YARA CAZNOK

Professora de harmonia no Instituto de Artes da Unesp e autora de *Música: Entre o audível e o visível* (Editora da Unesp, 2008).



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estrear, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012-19], Yan Pascal Tortelier [2010-11], John Neschling [1997-2009], Eleazar de Carvalho [1973-96], Bruno Roccella [1963-67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997-99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



CORO DA OSESP

O Coro da Osesp, além de sua versátil e sólida atuação sinfônica e de seu repertório histórica e estilisticamente abrangente, enfatiza em seu trabalho a interpretação, o registro e a difusão da música dos séculos xx e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia os álbuns *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013), *José Maurício 250* (Selo Digital Osesp, 2017) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Fundado em 1994, como Coro Sinfônico do Estado de São Paulo, pelo maestro e compositor Aylton Escobar, à época, Diretor Técnico da Universidade Livre de Música (atual Emesp Tom Jobim), instituição à qual o grupo estava vinculado, o Coro foi integrado à Osesp em 2000, passando a se chamar Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Em seu primeiro ano, o conjunto foi regido por José Ferraz de Toledo, Mônica Meira Vasques e o próprio Aylton. Porém, já em 1995, Naomi Munakata assumiria como coordenadora e regente, funções que desempenharia de modo profundamente transformador e marcante até 2015. De 2000 a 2016, Marcos Thadeu foi o Preparador Vocal do grupo. Entre 2017 e 2019, o Coro esteve sob coordenação e regência de Valentina Peleggi, que contou com a colaboração de William Coelho como maestro preparador.



LEONARDO GARCÍA ALARCÓN REGENTE

Argentino radicado na Suíça, Alarcón é requisitado pelas maiores instituições musicais e líricas, como a Ópera de Paris, a Ópera Estatal de Berlim, a Filarmônica da Rádio França, a Orquestra Gulbenkian, o Teatro de la Zarzuela em Madri, as Óperas de Dijon, de Versailles e da Bastilha e o Grand Théâtre de Genebra, onde se destacou como um maestro indispensável no cenário barroco, especialmente graças aos seus aclamados concertos no Festival de Ambronay. Em 2005, criou o conjunto Cappella Mediterranea. É ainda diretor da Millenium Orchestra, fundada para acompanhar o Coro de Câmara de Namur, reconhecido como uma das melhores formações corais barrocas da atualidade, e cuja direção também assumiu em 2010. Alarcón passou a dirigir La Cité Bleue, em 2021, sala de espetáculos em Genebra que reabriu suas portas em 2024 após restauração.



MARIANA FLORES SOPRANO

A expressiva soprano argentina consolidou-se como uma intérprete essencial do repertório barroco, participando de produções operísticas na Ópera de Paris, no Grand Théâtre de Genève, no Opéra Comique (Paris), na Ópera de Dijon, no Festival de Aix-en-Provence e no Teatro Colón, em Buenos Aires. Já se apresentou nos mais prestigiados festivais do mundo e já cantou na Ásia, na Europa e na América do Sul, incluindo mais de 60 apresentações de *Diluvio Universale*, de Falvetti, com a Cappella Mediterranea. Em 2016, Flores acompanhou Sir John Eliot Gardiner aos Estados Unidos com as produções *Orfeo* e *Vespers*. Também realizou turnês com a Australian Brandenburg Orchestra, especializada em música barroca e clássica. Em 2021, participou da celebração do centenário de Astor Piazzolla com a Filarmônica da Rádio França.



DARA SAVINOVA MEZZO SOPRANO

A mezzo soprano estoniana, residente em Tallinn e Estocolmo, foi integrante do International Opera Studio da Casa de Ópera de Zurique e do Young Artist Project do Festival de Salzburgo. Em 2021, venceu o prêmio José Carreras da Fundação Elena Obraztsova, em Moscou. Em 2019, Savinova foi finalista e recebeu prêmio especial no Concurso Internacional de Canto (CLIP) em Portofino, Itália. Graduada pelo Mozarteum de Salzburgo, fala estoniano, russo, inglês, alemão, italiano, francês e sueco. Entre seus destaques recentes estão a estreia na Ópera Real Sueca, no Théâtre des Champs-Élysées e no Theater an der Wien. Um de seus principais papéis é o de *Carmen*, na ópera homônima de Bizet, desde que Jean-Christophe Spinosi a convidou para sua estreia em uma turnê pela França, Espanha e Rússia.



VALERIO CONTALDO TENOR

Nascido na Itália, Contaldo cresceu na Suíça e realizou sua formação operística em Paris. Foi finalista do Concurso Bach de Leipzig em 2008. Seu repertório abrange as mais importantes obras de música sacra, de Monteverdi a Frank Martin, passando por Bach, Mozart e Haydn. Apresenta-se com frequência em grandes salas de concerto e festivais, como Carnegie Hall em Nova York, Concertgebouw em Amsterdam, Musikverein em Viena, os Festivais de Edimburgo, de Aix-en-Provence e de Ambronay, Mozartwoche em Salzburgo e Les Folles Journées em Nantes, além das Óperas de Paris, de Nice e de Bordeaux, do Théâtre des Champs-Élysées e do Teatro La Fenice em Veneza. Trabalhou sob a regência de importantes maestros como Leonardo García Alarcón, Rinaldo Alessandrini, Marc Minkowski, Philippe Pierlot, Stephan MacLeod e Jean-Marc Aymes.



ANDREAS WOLF BARÍTONO

O baixo-barítono alemão é um dos intérpretes mais requisitados nos palcos internacionais de ópera e concerto, especialmente no repertório barroco e clássico. Wolf já se apresentou em importantes casas de ópera, como Teatro Real de Madri, Semperoper Dresden, La Monnaie em Bruxelas, Ópera do Estado Bávaro em Munique, Teatro Bolshoi em Moscou, Opéra National du Rhin em Estrasburgo, Théâtre du Châtelet em Paris, Grand Théâtre de Genebra e Ópera Estatal de Stuttgart. Também participou dos Festivais d'Aix-en-Provence, de Viena e de Beaune, sobretudo em papéis operísticos. O barítono mantém uma colaboração especialmente próxima com Leonardo García Alarcón e a Cappella Mediterranea, além de Ton Koopman e a Orquestra Barroca de Amsterdam.



o
s
e
s
p

Aqui a música toca.

Temporada 2025



Garanta seu lugar na Sala São Paulo com benefícios exclusivos.

Assine: osesp.art.br

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
GUILHERME PERES
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
ROBINHO CARMO***
SAMUEL DIAS***

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PÉTER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA

FILIFE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

EDMILSON GOMES TROMPETE
DANILO VALLE TÍMPANOS
ALESSANDRO SANTORO ÓRGÃO POSITIVO

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

CORO DA OSESP

MAESTRO PREPARADOR
WILLIAM COELHO

SOPRANOS
ANNA CAROLINA MOURA
ELIANE CHAGAS
ERIKA MUNIZ
FLÁVIA KELE DE SOUSA
GIULIA MOURA
JI SOOK CHANG
MARINA PEREIRA
NATÁLIA ÁUREA
REGIANE MARTINEZ **MONITORA**
ROXANA KOSTKA
VALQUÍRIA GOMES
VIVIANA CASAGRANDI

MEZZOS E CONTRALTOS
ANA GANZERT
CELY KOZUKI
CLARISSA CABRAL
CRISTIANE MINCZUK
FABIANA PORTAS
LÉA LACERDA
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER
MARIA RAQUEL GABOARDI
MARIANA VALENÇA
MÔNICA WEBER BRONZATI
PATRÍCIA NACLE
SILVANA ROMANI
SOLANGE FERREIRA
VESNA BANKOVIC **MONITORA**

TENORES
ANDERSON LUIZ DE SOUSA
ERNANI MATHIAS ROSA
FÁBIO VIANNA PERES
JABEZ LIMA
JOCELYN MAROCCOLO
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES
MIKAEL COUTINHO
ODORICO RAMOS
PAULO CERQUEIRA **MONITOR**
RÚBEN ARAÚJO

BARÍTONOS E BAIXOS
ALDO DUARTE
ERICK SOUZA **MONITOR**
FERNANDO COUTINHO RAMOS
FLAVIO BORGES
FRANCISCO MEIRA
ISRAEL MASCARENHAS
JOÃO VITOR LADEIRA
LAERCIO RESENDE
MARCO ANTONIO ASSUNÇÃO FILHO
MOISÉS TÊSSALO
PAULO SANTOS
SABAH TEIXEIRA

PIANISTA CORREPETIDOR
FERNANDO TOMIMURA

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE **PRESIDENTE**
STEFANO BRIDELLI **VICE-PRESIDENTE**
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MARIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO **PRESIDENTE**
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

+ [HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foseSP/PT/SOBRE)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA**
ADRIANE FREITAG DAVID

**COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO**
MARINA SEQUETTO PEREIRA

**COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**
MARIANA DE SOUZA ROLIM

**COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA**
LIANA CROCCO

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



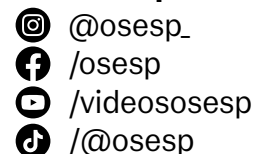
Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

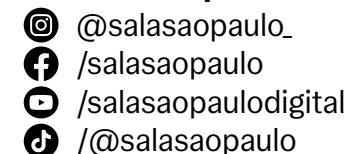


Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

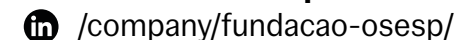
www.osesp.art.br



www.salasaopaulo.art.br



www.fundacao-osesp.art.br



CRÉDITOS DE LIVRETO

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 3 A IGREJA DE SÃO TOMÁS, EM LEIPZIG. © KRZYSZTOF GOLIK

P. 5 EPISÓDIO DA NATIVIDADE DE CRISTO DESCRITA NO "GLORIA", NO ÓLEO SOBRE MADEIRA DE ABRAHAM HONDIUS [1625-1691], *ADORAÇÃO DOS PASTORES*. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 8 O PROFETA ISAÍAS, POR RAFAEL SANZIO [1483-1520]. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 9 AS INICIAIS SDG - SOLI DEO GLORIA - ASSINADAS AO FIM DAS COMPOSIÇÕES DE BACH.
© PICTURE-ALLIANCE/AKG-IMAGES

P. 10 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 11 CORO DA OSESP. © MARIO DALOIA

P. 12 LEONARDO GARCÍA ALARCÓN. © JEAN-BAPTISTE MILLOT

P. 13 MARIANA FLORES. © JEAN-BAPTISTE MILLOT

P. 14 DARA SAVINOVA. DIVULGAÇÃO

P. 15 VALERIO CONTALDO. © SÉBASTIEN PANNELIER

P. 16 ANDREAS WOLF. © DIRK SCHELMPEIER

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Amor, Encantamento e Paz a partir de um trecho de *Missa em si menor*, BWV 232 de Johann Sebastian Bach.



Lei de Incentivo a Cultura
Lei Rouanet



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



Sala São Paulo

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 232471